

Governance without government

Todas as relações internacionais vivem sobre permanentes antinomias. Assim, podemos, sem esforço, reconhecer que o *global* está em permanente interacção com o *local*, que a *cooperação* é vizinha do *conflito* e que surgem *novos centros* e *novas periferias*. Como assinala JAMES N. ROSENAU, as relações internacionais nascem do choque entre um *princípio territorial*, estatocêntrico e soberanista, e um *princípio globalizante*, que tanto reconhece como relevantes as actividades sub-estaduais, que se expandem pela sociedade civil mundial, como as actividades trans-estaduais, que caminham para uma espécie de comunidade mundial politicamente organizada, dotada de uma regulação própria, mesmo que seja uma *governança sem governo*